

DA QUALIDADE EM EDUCAÇÃO À ÉTICA

Anderson Luiz Tedesco¹
Roque Strieder²

Eixo 1: Estado e políticas públicas de educação

Agência Financiadora: CAPES - Programa Observatório da Educação.

Resumo:

Durante os últimos anos, alguns encontros nacionais e internacionais tem se tornado palco de reflexões sobre as práticas educativas nos países da América Latina. Intensificou-se a preocupação acerca do conceito de qualidade em educação. O objetivo deste artigo é discutir a respeito do conceito de Qualidade em Educação pensado pelos Organismos Internacionais, propondo - se estruturar a seguinte problemática: será possível pensar em um conceito de qualidade em educação fundamentado na ética? Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico, abordando aspectos históricos e filosóficos no que tange à origem do conceito de qualidade no ocidente, embasando essa busca reflexiva no pensamento do filósofo Henrique C. de Lima Vaz, no sociólogo Zygmunt Bauman e no teólogo Francisco Augusto Carmil Catão, entre outros, e nas discussões oriundas dos encontros nacionais e internacional sobre a Qualidade da Educação nos países que compõem a Cúpula das Américas e, de modo especial, o Brasil. Portanto, consideraram-se três vias justificativas na elaboração desse estudo: a primeira, pautada no conceito de qualidade compreendido como polissêmico; a segunda, uma crítica às concepções mercadológicas sobre a qualidade em educação e; a terceira, uma análise da ética na construção de uma qualidade em educação que valorize o surgimento de uma sociedade fundamentada na justiça, na solidariedade e, sobretudo, no espírito ético que se ocupa e se preocupa com a comunidade.

Palavras-chaves: Qualidade. Educação. Ética. Organismos Internacionais.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante os últimos anos, alguns encontros nacionais e internacionais tem se tornado palco de reflexões sobre as práticas educativas nos países da América Latina. Nesses encontros percebe-se uma preocupação pormenorizada acerca do conceito de

¹Licenciado em Filosofia e especialista em Bioética e Pastoral da Saúde pelo Centro Universitário São Camilo (CUSC) e Mestrando em Educação pela UNOESC.

²Doutor em Educação - Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP/SP Educação e Formação Humana. Aprendizagem e processos de Construção do Conhecimento. Ética e Educação.

qualidade em educação. Segundo Carrasco e Torrecilla (2009, p. 32) para que seja possível desenvolver uma educação de qualidade a Unesco³, o Banco Mundial, a OCDE⁴ e a IEA⁵, entre outros, caracterizados como Organismos Internacionais, tem coordenado as avaliações em longa escala nos países que compõem a Cúpula das Américas. Essas avaliações apresentam resultados nada animadores a respeito da qualidade do ensino nos países latino-americanos.

Na Constituição Federal Brasileira de 1988, mais especificamente nos artigos 205 a 208, está determinado dentre as regras que estruturam a educação, o acesso a ela como sendo um direito de todos e dever do Estado. No inciso VII do artigo 206 da (CF/88) está assegurada a garantia de que esse ensino obrigatório seja oferecido com um padrão mínimo de qualidade. Portanto, motivado pelas reflexões do filósofo Henrique C. de Lima Vaz, do sociólogo Zygmunt Bauman e do teólogo Francisco Augusto Carmil Catão, entre outros, e das discussões oriundas dos encontros nacionais e internacionais sobre a qualidade da educação nos países que compõem a Cúpula das Américas e de modo especial o Brasil, o desafio deste ensaio teórico resulta-se da seguinte problemática de investigação: será possível, pensar em um conceito de qualidade em educação fundamentado na ética?

O ensaio teórico dará ênfase no que diz respeito às definições conceituais que surgiram a partir de uma perspectiva histórico-filosófica no mundo ocidental acerca da qualidade em educação, em uma época de fragmentação dos valores éticos. Objetiva-se então, pensar na possibilidade de fundamentar uma definição conceitual da qualidade em educação relacionando-a com a ética educativa:

A finalidade da educação nesses casos é contestar o impacto das experiências do dia-a-dia, enfrentá-las e por fim desafiar as pressões que surgem do ambiente social. Mas será que a educação e os educadores estão á altura da tarefa? Serão eles capazes de resistir à pressão que deveriam confrontar? (BAUMAN, 2009, p. 21).

A educação na perspectiva do teórico baumariano se objetiva no enfrentar e no desafiar os problemas de fragmentação ética em uma sociedade líquida, no entanto o

³ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

⁴ Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

⁵ Associação Internacional do Desempenho Educacional

sociólogo sabe que não é um mero enfrentar e desafiar e, questiona se a educação e os educadores estão á altura dessa tarefa na luta contra um sistema capitalista que corroeu a qualidade ética na educação.

OS CONTEXTOS DA POLÊMICA QUALIDADE EM EDUCAÇÃO

De acordo com a problemática proposta, o presente ensaio se propõe seguir uma análise histórico-filosófica sobre as transformações do conceito de qualidade na educação. Pelo que se sabe a qualidade em educação é um conceito polissêmico que permite aos estudiosos atribuírem vários significados:

A análise da Qualidade da Educação deve se dar em uma perspectiva polissêmica, uma vez que esta categoria traz implícita múltiplas significações. O exame da realidade educacional, sobretudo em vários países da Cúpula das Américas, com seus diferentes atores individuais e institucionais, evidencia que são diversos os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo, tendo em vista a produção, organização, gestão e disseminação de saberes e conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania (DOCUMENTO MEC/INEP, 2003, p.3).

Quando se caracteriza o conceito de qualidade em educação como sendo polissêmico, várias definições conceituais passaram a existir ao longo da história tornando, dessa forma, a qualidade um fenômeno complexo de ser entendido como apontado nos documentos dos Organismos Internacionais (2001) ou um fenômeno de múltiplas significações como exposto pelo documento do MEC/INEP.

No Brasil, a qualidade em educação passou por definições distintas em um curto período de tempo – sendo apontada entre os estudiosos como algo difícil para formulações mais precisas:

É muito difícil, mesmo entre especialistas, chegar-se a uma noção do que seja qualidade de ensino. A análise aqui apresentada está fundamentada na percepção de três formas distintas. Na primeira, a qualidade determinada pela oferta insuficiente; na segunda, a qualidade percebida pelas disfunções no fluxo ao longo do ensino fundamental; e a terceira, por meio da generalização de sistemas de avaliação baseados em testes padronizados (CARRASCO; TORRECILLA, 2009, p. 40).

Como se pode perceber, existe grande dificuldade entre os intelectuais da educação para construir uma definição do conceito de qualidade. Apesar dessa dificuldade, a qualidade no Brasil foi caracterizada de três formas distintas. Na primeira, a qualidade foi entendida como a insuficiência na oferta do ensino, ou seja, sendo a demanda maior que a oferta, em determinadas escolas, estas escolas, por sua vez, passavam a ser classificadas como de qualidade. Na segunda caracterização, a qualidade foi entendida como sendo o fluxo na escola, ou seja, se não tivesse tanta evasão no decorrer do ano letivo a educação naquela escola seria então de qualidade e, como terceira, a qualidade tem sido constatada através de avaliações coordenadas pelos Organismos Internacionais.

Com base nas definições de qualidade concebidas pelos Organismos Internacionais, diz respeito a uma reflexão crítica acerca das ideologias que fundamentam o conceito de qualidade na educação construído a partir de pressupostos mercadológicos:

Na raiz dessa derrelição estão inúmeras causas que fizeram o ser humano dar mais valor ao que tem do que ao que é, à conquista e ao domínio desse mundo pelo dinheiro, pelas armas, pela ciência e pela tecnologia do que à assimilação pessoal e à vivência comunitária dos valores que dão sentido à vida humana, como a verdade e o bem, a justiça e o amor. A ética perdeu para a economia. O *homo faber*, o *homo economicus*, prevaleceu sobre o *homo sapiens*! (CATÃO, 1997, p. 99).

É prudente realizar um estudo crítico sobre as modificações conceituais da qualidade em educação, ocorridas com tamanha frequência que inviabilizam a compreensão da grande maioria das pessoas, a respeito de quais são as ideologias que estão por trás dessas definições de qualidade do ensino em um mundo capitalista. Certamente não é por acaso que o Banco Mundial, a OCDE, a Cepal e outros Organismos Internacionais se sentem preocupados com a qualidade da educação nos países em desenvolvimento. As empresas precisam de pessoas que sejam ensinadas para cumprir com eficiência e rapidez suas funções mercadológicas sem refletirem sobre o próprio agir.

Cabe também olhar o espírito ético – fundamento da práxis humana em uma era líquida:

A “vida líquida” é uma forma de vida que tende a ser levada adiante numa sociedade líquido-moderna. “Líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir (BAUMAN, 2009, p. 7).

Essa inversão de valores tornou os seres humanos mais propensos a encarnarem o *homo economicus* do que a serem o *homo sapiens*. Ao agirem dessa forma, na sociedade moderna, a vida passou a ser líquida, sem rumo, sem destino, esquecemos de construir ações fundamentadas na justiça, na solidariedade e, sobretudo no espírito ético que se ocupa e se preocupa com a comunidade.

PRIMÓRDIOS E EXTENSÕES DA EXPRESSÃO QUALIDADE

As avaliações em longa escala, coordenadas pelos Organismos Internacionais nos países da América Latina, apresentam-nos resultados crônicos no processo de aprendizagem. Elas sinalizam para as precárias qualidades de ensino nesses respectivos sistemas educacionais. Devido a essas constatações surgem infundáveis debates acerca da qualidade do ensino. Mas o que se entende por qualidade? E por qualidade de ensino?

Motivado pela interrogação, se buscou construir uma perspectiva histórico-filosófico a respeito do conceito de qualidade. Encontramos nos *Analíticos* (1973) de Aristóteles as primeiras definições sobre a qualidade do sujeito. Essa qualidade do sujeito foi entendida, pelo filósofo, como sendo a própria caracterização do indivíduo a partir das habilidades e capacidades que ele possui e exerce no âmbito da sociedade.

Segundo, Catão (1997, p. 102)

Para Aristóteles a qualidade do ser humano é um conjunto de características inerentes ao sujeito, da ordem de capacidades ou habilidades propriamente humanas, mas que se traduzem também por um perfil e uma série de qualificações decorrentes de sua condição corpórea e de sua posição no complexo jogo das determinantes históricas.

Assim, as primeiras informações, de registros sobre o conceito de qualidade são oriundas do mundo grego e, estão relacionadas a um pressuposto antropológico de que o ser humano se caracteriza pelas suas habilidades e capacidades, ou seja, um ser que fala e discorre (*zoon logikón*) e um ser que é político (*zoon politikón*) devendo usar essas qualidades para o bem da cidade (*polis*) (VAZ, 2006, p. 20).

Ainda, na civilização grega se encontrou as bases para uma segunda definição de qualidade, oriunda da filosofia platônica. Nela a qualidade consiste como fidelidade ao modelo, denominada de qualidade *mimética*.

O clima cultural em que se define é platônico, para quem as realidades intramundanas refletem mais ou menos nítida e claramente as Ideias de que participam. Sua qualidade consiste na maior ou menor fidelidade com que reproduzem seus respectivos modelos (CATÃO, 1997, p. 102).

A fidelidade ao modelo, entendida como qualidade mimética se estendeu ao longo da história medieval em que o modelo seguido era Jesus Cristo. Na modernidade o modelo a ser seguido segue os ditames da razão humana, estendidos a um modelo natural proposto por Rousseau, a um modelo político-pragmático formulado por Maquiavel e a um modelo de obediência exposto por Kant. Com base em algum desses modelos se construía a sociedade da época (CATÃO, 1997, p. 103).

Com a criação dos modelos de fidelidade a serem seguidos na modernidade, não demorou muito para o crescente sistema capitalista se apropriar dessa qualidade mimética e transformá-la em uma qualidade de satisfação gerado a partir das compras dos produtos desenvolvidos dentro de uma lógica perversa de mercadorias que garantiriam a satisfação de seus compradores, como expressa Catão (1997, p. 104),

Gera-se, desta forma, um novo conceito de qualidade resultante, na realidade, de uma série de fatores convergentes, que contribuem, cada um a seu modo, para a satisfação do consumidor. [...] Importa efetuar a venda, importa mais, porém, manter satisfeito o cliente, para poder sempre contar com sua boa vontade e cumplicidade.

Dentro de uma perspectiva histórica moderna, o desenvolvimento do sistema capitalista passa a contribuir com significância na construção de uma qualidade de satisfação mercadológica, importando-se somente com o bem estar da clientela que adquire os produtos do mundo globalizado.

No entanto, refletir sobre qualidade em educação, na atualidade, é remeter-se ao conceito de qualidade total:

Em educação, porém, a qualidade total não se alcança unicamente pela soma desses três aspectos, qualidade do sujeito, mimética e qualidade-satisfação, mas se perfaz na qualidade do sujeito do ser humano como tal, sua perfeição, que corresponde ao desejo do bem inscrito no mais profundo de seu coração e na qualidade do convívio social, fruto da justiça e da solidariedade (CATÃO, 1997, p. 105).

Então, muito mais que atribuir uma definição de qualidade relacionada à educação, essa qualidade deve fundamentar-se em pressupostos mais profundos, que fazem parte do âmago do ser humano, fruto do ser justo e do ser solidário, advindos, tão somente, da constituição de um espírito ético.

QUALIDADE EM EDUCAÇÃO NOS CONTEXTOS DA ÉTICA

Ao relacionar a qualidade em educação com a ética, torna-se de fundamental importância explicitar a respeito de três princípios básicos que constituem esse espírito ético na educação, quais sejam: a liberdade, a consciência e a convivência. A liberdade é entendida como possibilidade de escolher o bem, a consciência como uma noção daquilo que é justo e reto no caminho da escolha do bem e, por fim, a convivência atribuída no relacionamento com o outro:

Uma razão antropológica, quando se considera que a pessoa humana, que nasce indeterminada e se deve construir no decurso da vida, a começar pela primeira infância, determina-se como pessoa no inter-relacionamento pessoal, desde o período originário, em que experiência a totalidade no relacionamento com a mãe, como o tem mostrado os pedo-neurologistas e os psicólogos do desenvolvimento (CATÃO, 1997, p. 110).

A formulação desses três princípios do espírito ético tem como pressuposto antropológico de que os seres humanos somente aprendem a ser humanos na convivência com o outro. Nas palavras de Catão (1997, p. 111),

educar eticamente é trabalhar para melhorar a qualidade do inter-relacionamento entre as pessoas, e contribuir para a convivência entre os humanos caracterizada na justiça e pela solidariedade, pela atenção, respeito e serviço uns aos outros e um dos outros [...] A pedagogia ética, visando a qualidade ética do agir humano, é uma educação da convivência na liberdade, por intermédio da consciência, única norma que o sujeito deve sempre obedecer e que não lhe tolhe, mas, pelo contrário, garante e fortifica a liberdade. Por conseguinte, a tarefa do educador ético é dupla: despertar e sustentar a autodeterminação dos educandos, sua liberdade em vista de uma convivência sadia, criando condições para que busquem o bem em comunhão, realizando-se plenamente como sujeitos éticos.

A reflexão histórico-filosófica, no ocidente, sobre a qualidade em educação, desemboca no contexto ético e é compreendida a partir desses três princípios fundamentais: a liberdade que o indivíduo possui nas suas escolhas que devem corresponder ao bem; a consciência de que a escolha realizada está associada ao ser justo e solidário com o outro; e, a convivência de que tão somente por meio do outro eu me torno um humano melhor.

Essa forma sintética de concepção ética, acima apresentada poderá ser desenvolvida e explicitada com mais argumentos, no entanto as raízes principais da ética foram expostas, sendo oportuno agora relacionar a ética com a educação.

Desde que se entenda por educação o conjunto das ações visando a permitir e facilitar ao educando o harmonioso e pleno autodesenvolvimento de si mesmo, tanto no campo da convivência como na construção do conhecimento, no equilíbrio dos sentimentos e nas habilidades indispensáveis ao provimento e satisfação de suas necessidades e da comunidade em que vive, não é difícil compreender que a educação envolve a totalidade do ser humano e se estende a todas as facetas do seu agir (CATÃO, 1997, p. 120).

Com base nessa definição conceitual, atribuída a educação, fundamentando-a na compreensão total do ser humano, pode-se afirmar que ela também contribui na formação do agir qualitativo para cada indivíduo em sociedade. De fato a educação tem uma relação íntima com a ética, possibilitando-nos pensar em uma qualidade ética na educação.

Pensar na qualidade ética em educação é antes de tudo buscar os três aspectos práticos que a constituem e a fundamentam dados a partir do etos educativo, da prática escolar e da visão de mundo que nela se espelha (CATÃO, 1997).

Para Hans Kung (1990), o *ethos* significa caráter, propósito moral. Ao manter esse termo em grego o autor destaca sua distinção com a ética. Enquanto que o primeiro corresponde aos normativos interiores, aos princípios morais sistematizados da conduta humana, o segundo reflete a respeito das normas e princípios que fundamentam as ações humanas. Então, a ética pode muito bem ser conceituada como sendo a ciência do *ethos* (VAZ, 2002).

O *ethos* ocidental é base para toda a construção cultural, como destacado por Vaz (2001, p. 40):

O *ethos* é constitutivamente tradicional, pois o ser humano não conseguiria refazer continuamente sua morada espiritual. Trata-se de um legado – o mais precioso – que as gerações se transmitem (*tradere, traditio*) ao longo do tempo e que mostra, por outro lado, uma não menos extraordinária capacidade de assimilação de novos valores e de adaptação e novas situações.

As definições acerca do *ethos* permitem pensar na sua relação com a qualidade da educação. Esse *ethos* é o próprio espírito humano que se faz presente em cada um de nós, são as nossas capacidades estruturais inerentes que nos permitem transformar o mundo em um palco de justiça e solidariedade na busca pelo bem comum. São essas capacidades e concepções que potencializam a qualidade da educação como salienta Catão (1997, p. 126),

Vê-se logo que a qualidade da educação depende das concepções vivas que se tem a respeito do ser humano e do sentido que praticamente se dá, no comportamento de todo dia, à vida humana, especialmente no que toca à qualidade das relações interpessoais.

O segundo aspecto corresponde a prática escolar, ou seja, a partir do clima espiritual que se expressa no ambiente educativo através do *ethos* é necessário trabalhar recursos pedagógicos capazes das escolhas voltadas para o bem, ou seja,

Promover, pois, a qualidade ética em educação, componente indispensável da qualidade total, é reformular o modo de se relacionar de todos os atores na escola, educadores e educandos, de acordo com as diferentes características do agir humano radicado na liberdade e voltado para o bem (CATÃO, 1997, p. 126).

Por fim, a visão de mundo referida pelo autor pressupõe um fundamento religioso encontrado na educação católica. Catão (1997, p. 128) quando fala da educação católica, no sentido próprio do termo, quer nos dizer que essa educação deve ser diversificada e fiel a tradição cultural de cada povo, mas, orientada para o reconhecimento de Deus. Não será uma educação dogmática que impõem a moral

católica no âmbito educativo, mas sim, que busca inspiração no Evangelho para disseminar um *ethos* justo e solidário em prol do bem comum.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste ensaio teórico se discorreu a respeito do conceito de qualidade em educação, considerando que as definições elaboradas pelos Organismos Internacionais sobre a qualidade não passam de ideologias mercadológicas, as quais reforçam um sistema de ensino individualista, nos países da América Latina, voltado para a eficiência e a eficácia da práxis humana no capitalismo.

Contrariando essas ideologias mercadológicas e individualistas, afirmadas pelos Organismos Internacionais, construiu-se uma perspectiva histórico-filosófica que permitiu reconstituir o conceito de qualidade em educação. Sabe-se que a qualidade, por ser um termo polissêmico, pode muito bem ser fundamentada em pressupostos éticos.

Esses pressupostos éticos foram encontrados na qualidade total em educação, caracterizados como sendo a inscrição do ser justo e do ser solidário em nossos corações. Esses valores impulsionam o ser humano a ação e, quando relacionados com a educação, podem ser refletidos e vivenciados na comunidade. Portanto, é possível uma educação ética através da qualidade total, fundamentando-a em três princípios éticos: a liberdade que o indivíduo possui nas suas escolhas, correspondendo ao bem; a consciência de que a escolha realizada está associada ao ser justo e solidário com o outro; e, na convivência de que tão somente por meio do outro eu me torno um humano melhor.

REFERENCIAS

ARISTÓTELES. **Obras**. 2. ed. Tradução do grego, estudo preliminar e notas de Francisco de P. Samaranch. Madrid: Aguillar, 1973. 1634p.

BAUMAN, Zygmunt, **Vida Líquida**. Trad. Alberto Medeiros. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BRASIL. Códigos: Civil, Comercial, Processo Civil e Constituição Federal. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRASIL. MEC/INEP. **O desafio de uma educação de qualidade para todos:** educação no Brasil – 1990-2000. Brasília, 2003.

CARRASCO, Román; TORRECILLA, Murillo. A avaliação das aprendizagens na América Latina. Comportamentos e tendências do desempenho dos estudantes latino-americanos nos ensinos primários e secundários. **Sísifo. Revista de Ciência da Educação**, 2009, 09, pp.31-46.

Ética: na virada do século: busca do sentido da vida / Maria Luiza Marcílio, Ernesto Lopes Ramos (coordenadores). – São Paulo: LTr. 1997. – (coleção Instituto Jacques Maritain).

HANS KUNG. **Projeto para uma ética mundial.** Trad. Maria Luisa Cabaças Meliço. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

VAZ, Henrique de Lima. **Escritos de Filosofia IV:** introdução à ética filosófica I 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

UNESCO. **Laboratório Latinoamericano de Evaluación de la Calidade de la Educación:** Informe Técnico. Santiago de Chile, 2001.